

**Ana Karina de Oliveira Nascimento**  
Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), com estágio sanduíche na Montclair State University; mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); especialista em Ensino de Inglês pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); graduada em Letras - Português/Inglês pela UFS. É professora do Departamento de Letras Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS. <https://orcid.org/0000-0002-3014-0659>

**Maria Amália Vargas Façanha**  
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), com estágio sanduíche na Universidade de São Paulo (USP); mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); graduada em Letras - Português/Inglês pela UFS. É professora do Departamento de Letras Estrangeiras. <http://orcid.org/0000-0001-5606-2583>

**Thiago de Melo Cardoso Santos**  
Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL/UFS). Graduado em Letras Inglês pela UFS. Durante a graduação foi bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) (2018-2020), voluntário no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) (2019-2020), bolsista COPES/UFS no PIBIC (2020-2021) e bolsista do CNPq - Brasil no PIBIC (2021-2022). <https://orcid.org/0000-0002-5231-0006>

Recebido em:  
10/09/2022

Aceito em:  
09/05/2023

MAI / JUL 2023  
ISSN 2317-9945 (ON-LINE)  
ISSN 0103-6858  
P. 466-480

## Formação (inicial e continuada) de professores de inglês e letramentos digitais<sup>1</sup>

### English teacher education (pre-service and in-service) and digital literacies

**Ana Karina de Oliveira Nascimento**

Universidade de São Paulo

**Maria Amália Vargas Façanha**

Universidade Federal de Sergipe

**Thiago de Melo Cardoso Santos**

Universidade Federal de Sergipe

#### RESUMO

Devido aos avanços tecnológicos, novas práticas digitais são apresentadas e novas habilidades são requeridas de usuários de tecnologias digitais. Daí a importância dos letramentos digitais. Estes não se resumem ao conhecimento técnico/tecnológico, englobam também reflexões e avaliações críticas sobre as escolhas referentes às tecnologias digitais (NASCIMENTO; PEREIRA; SILVEIRA, 2019). Pensando nessa discussão no contexto do ensino público de língua inglesa no estado de Sergipe, essa pesquisa teve como objetivo investigar a maneira como docentes de inglês em formação inicial e continuada entendiam e visualizavam práticas de novos letramentos; em especial, letramentos digitais, como parte do processo educativo; e que relações estabeleciam com suas experiências formativas. Tratou-se de pesquisa de base qualitativa e interpretativista (MOITA LOPES, 1994; SALDAÑA, 2009), com foco na análise e interpretação dos significados que os participantes da pesquisa construía sobre os letramentos digitais. A pesquisa contou com reuniões de grupo focal como instrumento de geração de dados, além de registros em diários de campo dos pesquisadores. A investigação revelou que as práticas de letramentos digitais dos professores são parte de suas rotinas pessoais e profissionais, atrelando-se a uma análise crítica de suas escolhas, contribuindo para a formação de estudantes críticos e para processos de reinvenção docente.

---

<sup>1</sup> O presente artigo é resultante de pesquisa de iniciação científica finalizada, a qual, por ser uma investigação que envolve seres humanos, necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi desenvolvida. O projeto foi aprovado por meio do parecer número CAAE: 33840720.8.0000.5546. Esclarecemos ainda que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## PALAVRAS-CHAVE

Novos letramentos. Letramentos digitais. Formação de professores. Inglês.

## ABSTRACT

Due to technological advances, new digital practices are introduced and new skills are required from digital technology users. Hence, the importance of digital literacies. These literacies are not limited to the technical/technological knowledge only; they also encompass reflections and critical evaluations about the choices concerning digital technologies (NASCIMENTO; PEREIRA; SILVEIRA, 2019). Thinking about this discussion in the context of public English language teaching in the state of Sergipe, this research aimed to investigate how English teachers in pre-service and in-service education understood and viewed new literacies practices; in particular, digital literacies, as part of the educational process; and what connections they established with their formative experiences. This is a qualitative and interpretative research (MOITA LOPES, 1994; SALDAÑA, 2009), focused on the analysis and interpretation of the meanings that the research participants constructed about digital literacies. The research relied on meetings of a focus group as an instrument for data generation, as well as records in the researchers' field diaries. The investigation revealed that teachers' digital literacies practices are part of their personal and professional routines, relating to a critical analysis of their choices, contributing to the education of critical students and to processes of teacher reinvention.

## KEYWORDS

New literacies. Digital literacies. Teacher education. English.

## 1. Introdução

Os avanços tecnológicos têm influenciado a forma como vivemos nos últimos anos, afetando a maneira como nos relacionamos e nos entendemos enquanto cidadãos, nos contextos locais e globais. Mesmo com certa resistência dos ambientes escolares (ZACCHI; NASCIMENTO, 2019), não tem sido possível impedir que as tecnologias adentrem as escolas. Isso se mostrou de forma ainda mais acentuada em virtude da crise sanitária ocasionada pelo vírus SARS-COV-19, a partir do início de 2020, no Brasil (NASCIMENTO; FAÇANHA; SOUZA, 2021). Por sua vez, esses avanços tecnológicos impulsionam discussões e estudos acerca de novas formas de relacionar-se, de ser e de produzir, culminando no que as pesquisas na área de letramentos denominam de novos letramentos, que se diferenciam de letramentos convencionais por relacionarem-se a um novo paradigma técnico/tecnológico e um novo "ethos" (KNOBEL; LANKSHEAR, 2006).

Segundo os autores supracitados, o paradigma técnico/tecnológico se refere ao modo de utilização de recursos tecnológicos para criar novos sentidos e para participar de processos de letramentos, quando migramos do mundo analógico ao mundo digital. O novo "ethos" se refere ao caráter participativo e colaborativo; e, portanto, menos individual, dos novos letramentos. Assim, práticas antes restritas apenas a especialistas, passam a ser compartilhadas por um número cada vez maior de pessoas (KNOBEL;

LANKSHEAR, 2006). Tem-se como exemplo, na atualidade, o quanto, por meio de *lives*, informações científicas têm sido cada vez mais disseminadas, quando anteriormente estavam restritas aos ambientes universitários. Os novos letramentos são definidos também pela gama extensa que englobam: letramentos digitais, multimidiáticos, multimodais etc. (LANKSHEAR; KNOBEL; CURRAN, 2013).

Os letramentos digitais, por sua vez, não se resumem à mera utilização de mídias digitais, pois além do conhecimento técnico/tecnológico, os letramentos digitais abrangem reflexões e avaliações críticas sobre as escolhas referentes às tecnologias digitais (NASCIMENTO, 2014; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; NASCIMENTO; KNOBEL, 2017). Os letramentos digitais, uma vez adentrando o ambiente escolar, podem inserir novas práticas nas escolas, as quais apresentam novos desafios para a formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Mostra-se, portanto, relevante investigar de que maneira a formação de professores de inglês lida com esses novos desafios e mudanças, sem desconsiderar os vários desafios já existentes.

Trazendo essa discussão para o contexto do ensino público de língua inglesa no estado de Sergipe, a pesquisa da qual este artigo é resultante foi conduzida em uma universidade pública como um projeto de iniciação científica, o qual deu continuidade a um projeto da mesma natureza iniciado em edital anterior. Teve como objetivo investigar a maneira como professores de inglês em formação inicial e continuada entendiam e visualizavam práticas de novos letramentos, em especial, letramentos digitais e multimodalidade, como parte do processo educativo; e que relações eles estabeleciam com suas experiências formativas.

Tratou-se de uma pesquisa de base qualitativa e interpretativista (MOITA LOPES, 1994; SALDAÑA, 2009), com foco na análise e interpretação dos significados que os participantes da pesquisa construíam sobre as temáticas estudadas. Além dos dados coletados no projeto de pesquisa anterior via questionários e entrevistas, a pesquisa que culminou com a escrita deste artigo contou com a formação e realização de reuniões de grupo focal (KRUEGER; CASEY, 2000) como instrumento de geração de dados, além de registros nos diários de campo dos pesquisadores envolvidos. Também fez parte da pesquisa o levantamento bibliográfico, composto por leitura, fichamento e discussões teóricas sobre os novos letramentos, mais especificamente letramentos digitais e multimodalidade.

No projeto de pesquisa havia dois planos de trabalho para a condução da investigação. Para o plano de trabalho intitulado “Formação (inicial e continuada) de professores de inglês e letramentos digitais”, cujos resultados compartilhamos neste artigo, o foco esteve nos letramentos digitais e na formação inicial e continuada de professores de inglês. Segundo Takaki e Santana (2014), nos tempos em que vivemos, há a necessidade de os professores reconhecerem que as tecnologias digitais trouxeram um novo ritmo para a circulação de informações e, mais do que nunca, é relevante que os docentes saibam o que os seus alunos estão consumindo, produzindo, criando, editando; e de que maneira estão interagindo colaborativamente nos espaços digitais, para que, assim, os docentes possam ressignificar suas práticas e, até mesmo, reinventarem-se diante dessas mudanças de relações desencadeadas pelas tecnologias digitais. Ressalta-se, portanto, a

importância dos letramentos digitais, pois a partir deles podemos nos tornar capazes de “ler criticamente o que está à nossa frente na tela digital” (TAKAKI; SANTANA, 2014, p. 56); e, como professores, preparar e orientar os alunos para a convivência no mundo digital.

A pesquisa, portanto, em especial o plano de trabalho “Formação (Inicial e continuada) de professores de inglês e letramentos digitais” teve seu foco em investigações acerca dos letramentos digitais junto aos participantes, professores de inglês em formação inicial e continuada. O objetivo geral foi investigar de que maneira os professores participantes visualizavam práticas de letramentos digitais como parte de suas práticas pedagógicas em relação às suas experiências de formação. A pesquisa teve os seguintes objetivos específicos: a) Discutir e expandir o conceito de novos letramentos, em especial de letramentos digitais; b) Examinar quais eram as práticas de letramentos digitais parte do cotidiano de professores de inglês em formação (inicial e continuada) do estado de Sergipe; c) Analisar se e de que forma os professores de inglês relacionavam suas práticas de letramentos digitais e de discentes ao aprendizado de inglês; d) Investigar se e de que maneira os professores de inglês refletiam sobre práticas de letramentos digitais fazendo parte de seu repertório de práticas docentes e a relação que estabelecem com seus contextos formativos; e) Contribuir para a formação de pesquisadores na área de Letras, mais especificamente da Linguística Aplicada; f) Avançar nas pesquisas sobre letramentos digitais, levando em conta a formação de professores de inglês.

Embora o foco do plano de trabalho tenha sido os letramentos digitais, o projeto de pesquisa também contou com um segundo plano de trabalho que teve como foco a multimodalidade, que entendemos também como parte dos estudos de novos letramentos, mas que não será explorado ao longo desse artigo, em virtude dos limites impostos pelo foco selecionado para este texto.

## 2. Percurso Metodológico

Como parte da etapa de análise de dados, realizou-se a transcrição, seguida de análise, das entrevistas conduzidas no projeto anterior, além da análise dos dados coletados por meio da condução de grupo focal que se materializou no início de 2021, cujas interações se deram por meio de reuniões na plataforma *Google Meet*. As interações registradas nas reuniões do grupo focal foram transcritas e, posteriormente, analisadas. Participaram dos encontros virtuais do grupo focal professores de inglês em formação inicial e continuada, participantes da pesquisa, além dos pesquisadores. Como critério para seleção dos participantes da pesquisa, definimos que os professores de inglês em formação continuada precisavam ser da área de inglês da rede pública e estarem ou terem estado envolvidos em atividades de formação continuada nos últimos dois anos. Os professores em formação inicial foram escolhidos entre graduandos que estavam cursando até a primeira metade do curso e outros que estavam na reta final do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Dessa forma, contamos com amostras de professores em diferentes estágios de formação, os quais participaram de uma das etapas anteriores: questionários e/ou entrevistas.

A transcrição, seguida de análise das entrevistas realizadas em projeto anterior ocorreu no período de 01/08/2020 a 31/10/2020. A análise desempenhou um papel importante para o entendimento e a preparação das fases seguintes da pesquisa. Para a análise de dados, seguimos o que propõe Saldaña (2009): observamos que categorias emergiam com os dados, levando em conta a recorrência das temáticas.

A fase de seleção de professores de inglês para o grupo focal ocorreu no período entre 01/11/2020 e 01/12/2020. Convidamos os professores em formação continuada que já haviam participado da pesquisa do edital anterior, os quais além de cumprirem os critérios definidos para a nossa seleção, poderiam ter a chance de aprofundar temáticas levantadas nas entrevistas. Foram convidados também professores em formação inicial que participaram da pesquisa do edital anterior; entretanto, houve uma perda nos dados desses participantes pois apenas um dos convidados aceitou voltar a participar da pesquisa por meio do grupo focal. Tivemos, no total, seis professores participantes; cinco deles em formação continuada e um em formação inicial.

A elaboração do roteiro para condução das discussões no grupo focal ocorreu no período de 01/12/2020 a 23/12/2020, e seguiu a mesma ideia da realização das entrevistas de caráter multimodal que aconteceram na pesquisa do edital anterior: fazer uso de imagens, tirinhas e charges em inglês na intenção de provocar debates, por meio dos quais os professores tivessem a chance de falar sobre suas vivências pessoais e relações que eles estabeleciam com os letramentos digitais, principalmente no período em que o grupo focal ocorreu, de emergência de saúde pública devido à pandemia de COVID-19.

As atividades do grupo focal ocorreram no período entre 20/01/2021 a 27/03/2021. A ideia inicial era a realização de cinco encontros, mas acabamos optando por realizar apenas três por julgarmos serem suficientes para a geração de dados da pesquisa e menos cansativo para os participantes, tendo em vista o caráter remoto dos encontros. Foi realizada uma consulta via *Google Forms*, para definição do melhor dia e do horário para participação dos professores das reuniões do grupo focal; se seriam encontros síncronos ou assíncronos; e também para decisão acerca da plataforma a ser utilizada. Ficou decidido que os encontros seriam realizados aos sábados pela manhã, sincronamente, via *Google Meet*. O primeiro encontro ocorreu no dia 06/02/2021 e com a participação de cinco professores (quatro em formação continuada e um em formação inicial). O segundo encontro ocorreu no dia 20/02/2021 e contou com a participação de cinco professores (quatro em formação continuada e um em formação inicial); e o último encontro ocorreu no dia 27/03/2021, contando também com a participação de cinco professores (todos em formação continuada). Cada encontro teve duração aproximada de duas horas.

A etapa de análise dos dados levantados no grupo focal ocorreu no período de 16/04/2021 a 26/06/2021. Adotando o processo analítico de *coding* (codificação) proposto por Saldaña (2009), buscamos analisar, de maneira qualitativa e interpretativista, a maneira como os professores visualizavam práticas de letramentos digitais como parte de suas práticas pedagógicas em relação às suas experiências de formação. Em virtude do momento vivi-

do, foi possível perceber que os professores relacionaram suas experiências com letramentos digitais à pandemia de COVID-19, ensino remoto emergencial e experiências de formação proporcionadas nesse período. De modo geral, pudemos observar os desafios enfrentados pelos docentes e a sobrecarga advinda desses desafios.

### 3. Análise de dados

Quando falamos sobre avanços tecnológicos, às vezes passa despercebida a influência das tecnologias digitais na nossa rotina diária. Por se tratar de mudanças rápidas, acabamos deixando de notar que essas tecnologias não estão apenas construindo em nós novas formas de fazer coisas que já fazíamos, mas também introduzindo uma variedade de novas práticas nas nossas rotinas, tais como: criar memes, fazer remix de músicas, editar vídeos, administrar servidor ou grupo de pessoas. Essas novas práticas exigem dos seus usuários novas habilidades e novos jeitos de se relacionar com as pessoas nesses ambientes (JONES; HAFNER, 2012). As tecnologias digitais também contribuem para o aumento da circulação de informações. A cada dia que passa, novas práticas são apresentadas e novas habilidades são requeridas de seus usuários, seja para aprender a utilizar novas funções ou até mesmo saber filtrar as informações que recebem e as que são levadas dos usuários por terceiros. Daí decorre a importância dos letramentos digitais, os quais não se resumem apenas ao conhecimento técnico/tecnológico, englobam reflexões e avaliações críticas sobre as escolhas referentes às tecnologias digitais (NASCIMENTO, 2014; LANKSHEAR, KNOBEL, 2008 *apud* NASCIMENTO; PEREIRA; SILVEIRA, 2019).

Levando em conta o contexto das salas de aula de língua inglesa em Sergipe, Zacchi e Nascimento (2019) afirmam que uma das fontes das séries de incertezas enfrentadas pelos professores em sala de aula são as tecnologias digitais e que é papel da formação de professores de inglês prepará-los para lidar com elas. Somente assim os professores poderão ter condições de criar ambiente em que seus alunos sejam capazes de avaliar criticamente o que eles estão vendo em suas telas, seja em tablets, notebooks, celular (próprio ou dos pais), ou qualquer contato que os discentes possam ter com as mídias digitais.

Levando esse contexto em consideração, durante a investigação realizada na pesquisa, buscamos compreender a maneira como os professores de inglês de Sergipe, em formação inicial e continuada, visualizavam práticas de letramentos digitais como parte de suas práticas pedagógicas e que relações estabeleciam com suas experiências de formação. Durante a pesquisa, levamos em conta também o contexto de crise de saúde pública causada pela pandemia de COVID-19, que afetou diretamente todos os setores, em âmbito mundial, inclusive as escolas ao redor do globo. Todavia, a situação de crise agora enfrentada no ensino público, neste momento de pandemia, não é uma situação que se contrapõe a uma outra de normalidade; ou seja, não podemos perder de vista que a crise no ensino público, de acordo com o pensamento de Sousa Santos (2020), coaduna-se com uma crise em que:

Desde a década de 1980 – à medida que o neoliberalismo se foi impondo como a versão dominante do capitalismo e este se foi sujeitando mais e mais à lógica do

sector financeiro–, o mundo tem vivido em permanente estado de crise (SOUSA SANTOS, 2020, p. 5).

Com objetivos definidos, a partir da análise dos dados, vários temas emergiram; dentre eles, escolhemos alguns de maior relevância para a pesquisa, os quais nomeiam as seções que seguem e exploramos levando em conta as falas dos participantes. Portanto, as passagens aqui expostas foram escolhidas por apresentarem as ideias de forma mais clara e explícita, em contraste com outras. Em virtude da preservação da identidade dos participantes, adotamos nomes fictícios.

### 3.1 Práticas de letramentos digitais como parte das rotinas pessoais e profissionais

Um dos primeiros temas que surgiu com a análise dos dados do grupo focal foi sobre as práticas de letramentos digitais, as quais fazem parte do cotidiano dos professores e a influência que o digital tem em suas rotinas pessoais e profissionais. Em específico, uma das falas que mais chamou atenção foi a do seguinte professor:

Ailton: [...] o celular passou a fazer parte dos nossos sentimentos [...] eles constituem relações sentimentais, né? Eles, eles... nos dominam de certa maneira [...] a questão por exemplo de que se você ficar sem celular você pode adoecer ou que se você usar demais o celular você pode adoecer também [...] as leis trabalhistas também no futuro provavelmente elas vão mudar porque... o que a gente tinha como constituição física do ambiente de trabalho já se pulverizou, então você pode estar trabalhando dez horas da noite, você pode receber mensagens de madrugada dos alunos e eu tenho certeza que as leis trabalhistas em algum momento elas vão se adaptar [...] Então é, realmente, o computador é muito mais, né? Do que... do que a gente pensava há pouquíssimo tempo atrás (Fonte: Encontro do grupo focal realizado em 27 de mar. de 2021).

Com base em sua fala, podemos perceber certa preocupação com a constante presença das tecnologias digitais no mundo, refletindo desde a relação com os nossos sentimentos a possíveis mudanças no jeito como vivemos em sociedade como cidadãos brasileiros, e, mais especificamente como trabalhadores do campo da educação. Jones e Hafner (2012) trazem para discussão o fato de que as tecnologias digitais acrescentam novas coisas para fazermos e como essas novas funções, que acabam virando extensões nossas, requerem “novas habilidades e perícias, novas formas de pensar e novos métodos de administrar as relações com os outros” (JONES; HAFNER, 2012, p. 1, tradução nossa)<sup>2</sup>. Como podemos perceber pelo relato do professor, nem sempre essas novas formas de se relacionar são hábitos saudáveis, legalmente aceitáveis ou pensados previamente, pois levando em conta o exemplo trazido, acabam até sobrepondo leis trabalhistas já existentes. Surge assim a necessidade de rever a maneira como entendemos e visualizamos as tecnologias digitais. Segundo Selwyn (2014), é um cos-

tume ocidental considerá-las apenas como simples ferramentas sem refletirmos acerca das consequências do seu uso no dia a dia. Conforme o relato apresentado exemplifica, a pesquisa nos permitiu examinar quais eram as práticas de letramentos digitais parte do cotidiano de professores de inglês em formação (inicial e continuada) do estado de Sergipe, em especial, o quanto as rotinas pessoais e profissionais envolvendo as tecnologias digitais têm se mesclado, levando os docentes a questionarem tal situação.

## 3.2 Práticas de letramentos digitais contribuindo para formação de estudantes críticos

No processo de investigação acerca da maneira como os professores relacionam suas práticas de letramentos digitais e dos discentes ao aprendizado de inglês, um dos objetivos específicos da pesquisa, as falas dos professores relacionaram a importância de os alunos serem letrados digitalmente diante do combate que o mundo inteiro está travando contra as *fake news* e outros conteúdos prejudiciais existentes na internet.

Ailton: E eu e eu acho também [Pesquisador 1] que às vezes eu sinto um sentimento de frustração... quando a gente investe determinado tempo da nossa vida tentando compreender como determinados instrumentos funcionam quando a gente capta, não só a relação operacional, mas também as relações de conexão mesmo sociais, né? E a gente começa a trabalhar nisso vem uma outra coisa e meio que torna as coisas mais complicadas e eu vou dizer porque tô falando isso; por causa das *fake news*; elas sempre existiram mas quando eu dava aula em 2012 para 13 a gente não tinha o foco em trabalhar com os alunos a questão da criticidade na internet; o meu foco principal era evitar que os alunos copiassem e colassem sem fazer resumo [...]. Hoje em dia se você pedir para um aluno ir buscar, existem milhares de outras preocupações e eu acho que a questão das *fake news* é... a questão dos valores distorcidos, a polarização política que eu acho que é o nosso principal inimigo atualmente ... a gente fica até com medo, você indica um vídeo... um vídeo sobre opinião para o aluno e você fica com medo, porque depois que ele assistir àquele, o *YouTube* vai jogar ele no algoritmo e você não sabe como é que ele vai voltar pra, pra sala de aula, se ele já vai voltar um zumbi cheio de ideias prontas e consolidadas (Encontro do grupo focal realizado em 27 de mar. de 2021).

“Outra diferença suscitada pelas novas tecnologias está intimamente relacionada à capacidade de avaliar criticamente o que encontramos nelas, com elas, fora delas” (TAKAKI; SANTANA, 2014, p. 56), ou seja, é imprescindível que os discentes tenham a capacidade de visualizar e questionar o que eles consomem diariamente em seus dispositivos digitais.

## 3.3 Práticas de letramentos digitais na pandemia e reinvenção docente

Além de problemas como o das *fake news* relatado anteriormente que já vinham sendo enfrentados antes da pandemia e que foram potencializados com a sua chegada, também novos desafios se impuseram, a exemplo de os professores terem que mudar de estratégia semanalmente para atrair a atenção dos alunos para o ensino remoto emergencial:

Adriana: já falei isso algumas vezes, como a adesão dos alunos oscilava muito de semana pra semana, né? Então a gente realmente tinha que variar as propostas que a gente lançava para eles, né? Então teve semanas que eu também fiz um vídeo de *Tik Tok* para falar [...] sobre alguns assuntos, só que eu fico um pouco tímida na câmera... não pra aparecer, mas assim, pra falar de frente para câmera não fico muito à vontade; então, eu peguei aquela proposta de ficar apontando pros cantos e aí colocava legenda, né? E aí ia tratando do assunto. Em outra semanas, eu já fazia outra coisa porque aí aquela mesma ideia já não cabia mais; então, se queria falar alguma coisa eu fazia... um andarzinho, né? Com a régua, com a câmera em cima... a régua sustentando a câmera para poder pegar embaixo da mesa, uma folha que eu escrevia algumas coisas e aí o vídeo era algumas coisas que eu escrevia, algumas palavras-chave e o meu áudio... mas aí essa mesma proposta também já não servia pra semana seguinte; então realmente a gente tinha que se reinventar de semana a semana, aí na outra seguinte era um encontro síncrono, na outra já era... uma dúvida, um bate-papo pelo grupo do *WhatsApp* da turma... então realmente a gente tem que se reinventar o tempo inteiro, né? (Encontro do grupo focal realizado em 20 de fev. de 2021).

Xavier e Fonsêca (2016) enfatizam que, sozinha, a tecnologia não é suficiente para a promoção da aprendizagem dos alunos; que é importante também saber fazer a escolha da abordagem pedagógica que irá se unir à tecnologia. A partir da fala da professora Adriana, vemos que ela passou por dificuldades para manter os alunos acompanhando as aulas e que ela tentou diferentes abordagens em busca de encontrar alguma que mantivesse a atenção dos seus alunos durante o período do ensino remoto emergencial. A fala da professora fomentou uma experiência interessante de interação entre os professores sobre essa busca de caminhos para o ensino remoto emergencial; de como métodos tradicionais podem ser reproduzidos através das tecnologias digitais. Em resposta a uma das imagens propostas pelo grupo, na qual era possível ver uma professora utilizando uma estrutura improvisada feita com retalhos, uma cadeira plástica e um cabide para poder suspender o seu celular e gravar a sua aula, enquanto escreve numa lousa em sua residência<sup>3</sup>, obtivemos o seguinte comentário de um outro professor participante:

Ailton: Eu não olho tanto para a gambiarra, eu vejo uma professora fazendo de tudo para reproduzir sua prática tradicional online, então ela... ela tentou encurtar a distância, mas sem mudança pedagógica, então os alunos saíram da sala e foram para outro lugar, mas ela continua buscando fazer o que ela sempre fez. Então o esforço dela aqui não é de mudança pedagógica, é um esforço de transmissão da aula; a gambiarra representa o esforço de transmissão. [...] Eu acho que é uma ruptura que não se faz facilmente e eu tenho visto aqui na minha escola [...] de como transmitir o tradicional, então a professora se virou no *WhatsApp*, ela tentou mandar o vídeo, ela se comunicou com os pais, mandou mensagem e não sei o quê, mas a aula dela continua parecida... e então como ela manteve a aula do jeito que estava e fez um esforço no campo da comunicação [...] enquanto [outros] professores [...] tentaram fazer a mudança no campo pedagógico e não focaram na comunicação, o professor tem aula show para dois alunos e a professora tem a aula tradicional para 35, entendeu?... Então é uma coisa para gente refletir (Encontro do grupo focal realizado em 20 de fev. de 2021).

A reflexão e avaliação crítica sobre a abordagem que será utilizada para atingir o público-alvo, os estudantes, também se relaciona com ser letrado digitalmente, conforme pontuou o professor Ailton (NASCIMENTO, 2014; LANKSHEAR, KNOBEL, 2008 *apud* NASCIMENTO; PEREIRA; SILVEIRA, 2019). O professor Flávio adiciona também um comentário para a discussão, uma reflexão oriunda de uma experiência de formação continuada:

Flávio: eu tive até um curso de formação continuada que falava justamente assim, do planejamento, da importância de planejar... e assim, o que... que soou muito forte nesse curso, né? É a questão de você traçar um objetivo, sabe? Isso para qualquer aula, se presencial ou remota, então se você tem um objetivo, aí esse objetivo vai te ajudar a entender quais são os meios que você vai [...] utilizar, se é pelos meios tradicionais, se é pelos meios mais modernos, atuais... então, assim, ficou muito latente, me ajudou muito, sabe? Eu fiquei muito confortado de dizer “olha, eu não vou usar essa atividade porque meu objetivo... não... não vai ser contemplado por conta disso” (Fonte: Encontro do grupo focal realizado em 20 de fev. de 2021).

Com base nas falas dos professores, foi possível compreender a importância da busca de caminhos possíveis para o ensino remoto emergencial. De maneira semelhante foi possível, conforme pode ser visualizado por meio dos exemplos apresentados, cumprir mais um dos objetivos específicos da pesquisa, o de investigar se e de que maneira os professores de inglês refletiam sobre práticas de letramentos digitais que faziam parte de seu repertório de práticas docentes e a relação que estabeleciam com seus contextos formativos. Segundo Jucá (2016), para que surjam alternativas de caminhos que possamos seguir em relação ao ensino da língua inglesa, é necessário que haja diálogo, trabalho em equipe, testes, negociações, criatividade. Um desses caminhos foi discutido nas falas destacadas, que é a convivência do tradicional com o novo e como essa junção tem dado certo para alguns professores, além da oferta de oportunidades de formação docente.

### 3.4 Práticas de letramentos digitais entendidas como possuir visão crítica diante das tecnologias digitais

No processo de investigação acerca da maneira como os professores refletiam sobre práticas de novos letramentos como parte das suas práticas docentes, as falas dos entrevistados revelaram que os professores possuíam uma visão crítica quanto às práticas de letramentos digitais. Uma visão, de certa forma, “pessimista”, mas um pessimismo que, segundo Selwyn (2014), permite que os professores compreendam e assumam um posicionamento por meio do qual eles sejam capazes de compreender as possibilidades e limites da aplicação dessas tecnologias, não caindo na armadilha de pensar que as tecnologias digitais na educação são ferramentas que irão mudar qualquer realidade para melhor, sem considerar o contexto em que elas estão sendo utilizadas. Destacamos abaixo a fala de uma das professoras participantes:

Marilene: Outra coisa que eu queria comentar era, é sobre as limitações dessas fer-

ramentas, né? Porque ao mesmo tempo que a gente percebe que essas ferramentas nos ajudam a entrar em contato com os alunos, a suprir, né? Até certo ponto essa... essa lacuna que a gente tem, mas tem coisas do presencial que não supre, né? Então tem coisas que realmente assim o digital, né? O online não supre o presencial. E aí a gente tem que buscar, não é? Buscar essas alternativas e saber que a gente não vai encontrar tudo que precisa (Encontro do grupo focal realizado em 06 de fev. de 2021).

Nesse contexto, é importante ressaltar o destaque dado por Jones e Hafner (2012) em relação às tecnologias digitais. Segundo os autores, o fato de as tecnologias nos possibilitarem fazer algumas coisas, mas restringirem outras, não significa que as tecnologias ditam o que podemos ou não fazer. Ser letrado digitalmente é saber selecionar e separar o que eu preciso ou não preciso para cumprir o meu objetivo com o uso daquela tecnologia na sala de aula. Durante a discussão no grupo focal, com base na fala dos professores, foi possível perceber também a importância da formação continuada para a construção de uma visão crítica perante as práticas de letramentos digitais:

Flávio: Até mesmo pra você se ressaltar é... de... de certos discursos que têm a ver com fundo político. Por exemplo, participei de um curso em que um dos representantes, ele deixou, ele citou um exemplo de experiência de São Paulo e quis aplicar essa experiência aqui em Sergipe. Ele disse assim: “no estado de São Paulo [...] o governo estimulou os alunos promovendo internet pra eles, só que a adesão dos professores foi baixíssima; a gente vai promover internet pra os alunos daqui de Sergipe, olhe lá”. Só faltou ele botar o dedinho assim: “Vocês precisam utilizar esses materiais que a gente tá dando”; como se dissesse assim, a gente já tá dando a faca e o queijo na mão de vocês e só depende, só depende de vocês, né?... Isso me veio à cabeça, “só depende de vocês” e esquece que a educação é [...] muito complexa, não envolve somente o acesso à tecnologia, existe a questão do espaço que é fundamental, os alunos estão fora do espaço escolar; às vezes o espaço escolar é mais seguro do que a própria casa deles; esquecem alimentação dos alunos, esquecem os pais que estão se virando pra, pra tentar promover o mínimo possível pras famílias, não é só o acesso. Não é. “Olhe lá você... se você não usar o que a gente tá oferecendo e esse resultado for negativo é culpa de vocês”. A gente sabe que tem responsabilidade, então, assim, quando a gente tem formação que nem [Marilene] falou, ... continuada, a gente para e percebe essas coisas e a gente acaba nunca indo nesse ciclo (Encontro do grupo focal realizado em 27 de mar. de 2021).

Partindo do relato do professor Flávio, e retomando Xavier e Fonsêca (2016), é importante lembrar que a simples introdução da tecnologia digital nas escolas não traz magicamente mudanças para as aulas. Quando confrontado com a ideia a ele apresentada de que o sucesso ou não da implementação das tecnologias digitais dependia somente dele, o professor nos diz que revisitou as experiências de formação continuada das quais teve oportunidade de participar, destacando que, a partir delas, obteve a consciência de que são diversos fatores que podem influenciar no resultado dessa implementação. O professor Ailton também chamou a atenção para a diferença entre treinamento e formação, quando estavam sendo relatadas as experiências de cursos oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC) de Sergipe ou pela Secretaria Municipal de Educação de Aracaju para preparação dos professores para atuarem nas aulas durante a pandemia:

Ailton: Eu... aqui na prefeitura de Aracaju, já nos primeiros meses, já tem uma cultura de formação continuada, mas como eu falei, assim, em relação ao conceito, algumas eu considero formações e outras eu considero treinamento, então por exemplo, os primeiros encontros foi pra gente aprender a utilizar o *Google Meet*, a utilizar o *Zoom*, as ferramentas em si, então tinha mais cara de treinamento do que formação porque era só ensinando a operacionalizar, sem nenhuma reflexão crítica a respeito da ferramenta e sem nenhuma reflexão a respeito de como que a ferramenta permitia a gente superar alguns entraves do ensino tradicional, que vinha se fazendo, não havia questionamento em relação a isso, então era 'você faz nota de 1 a 10 no presencial, então aqui no *Google Classroom* eu vou te ensinar como você faz nota de 1 a 10', 'você coloca... faz atividade... desenho no quadro? Então aqui eu vou te ensinar como é que você faz desenho no *Google Classroom*', então era esse tipo de coisa que se parecia mais, na minha opinião, com treinamento. E tem [...] vários encontros que foram nessa pegada e conforme as ferramentas foram surgindo a gente foi recebendo esse tipo de treinamento e algumas sobre temas mais gerais, é... se pareciam mais com formação. Eu penso que a diferenciação... uma das diferenciações que eu faço em relação a formação e treinamento é pensar que o treinamento tem uma expectativa muito específica, como acontece numa empresa: eu pego os funcionários e ensino eles a fazer alguma coisa porque eu espero que eles façam exatamente uma determinada coisa com esse treinamento que eu estou dando [...]. E a formação não, eu formo, posso até ter uma expectativa, mas as pessoas são livres pra utilizar e pra fazer com a sua formação aquilo que bem entenderem, ou pra contribuir com algo... coisas maiores, né, do que a formação em si, então eu penso que o treinamento na minha cabeça é algo micro e muito específico, enquanto a formação tá vinculada a coisas maiores (Encontro do grupo focal realizado em 06 de fev. de 2021).

Segundo Selwyn (2014), a maioria das pessoas estão tão certas de que as tecnologias digitais na educação só trazem benefícios que pensar de forma contrária não é algo discutível. Por isso, reforçamos a importância da formação continuada e de uma formação inicial que abranjam a teoria e as discussões dos novos letramentos, e, em especial, dos letramentos digitais. No caso específico desta seção, foi possível entender de que maneira os professores de inglês refletiam sobre práticas de letramentos digitais e a relação que estabeleciam com seus contextos formativos, um dos nossos objetivos específicos. Seguindo nessa linha, ao longo do processo de investigação, a partir das falas dos professores, fomos capazes de perceber as reflexões dos docentes sobre a importância da formação inicial e continuada preparar para lidar com as incertezas provenientes das práticas de letramentos digitais em suas atividades docentes. Segundo Nascimento e Souza (2020) há a necessidade de uma formação que prepare os professores para uma série de incertezas geradas pela presença da diversidade e das tecnologias digitais nas salas de aula. Com base na fala do professor Ailton, é possível compreender essa necessidade que se intensificou devido à pandemia de COVID-19. O professor também destaca o aspecto funcional que dificulta a implementação de práticas de letramentos digitais em sala de aula, pois mesmo quando o professor está preparado para lidar com novos letramentos, ainda há a preocupação com a falta de equipamentos, conexão à internet etc. Os professores também lidam com incertezas relacionadas a com quais equipamentos poderão ou não contar na sala de aula (ZACCHI; NASCIMENTO, 2019).

## 4. Considerações finais

A partir da análise dos dados aqui apresentados, e levando em consideração a situação de crise de saúde pública causada pela pandemia de COVID-19, pudemos compreender como os professores visualizam práticas de letramentos digitais como parte de suas práticas pedagógicas em relação às suas experiências de formação. Assim, entendemos que conseguimos atingir o nosso objetivo geral. Os docentes demonstraram assumir uma certa posição de “pessimismo” em relação à inclusão de tecnologias digitais em suas salas de aula (SELWYN, 2014), o que revela a existência de uma postura crítica de suas escolhas perante às tecnologias digitais (NASCIMENTO; PEREIRA; SILVEIRA, 2019). Nesse sentido, observou-se a preocupação em relacionar as tecnologias digitais aos contextos em que elas estão sendo utilizadas, sem desconsiderar as reflexões sobre as abordagens pedagógicas a serem adotadas juntamente com as tecnologias digitais (XAVIER; FONSÊCA, 2016).

A partir dessa investigação percebemos também a importância de uma formação inicial e formações continuadas que contemplem os estudos dos letramentos digitais, pois certas situações de desgaste, tanto físico quanto emocional, de boa parte dos professores de inglês da rede pública de Sergipe, poderiam ser amenizadas se as formações tivessem, como um de seus propósitos, o preparo para as incertezas da docência. Nesse sentido, a pesquisa atingiu também seus objetivos específicos, tais como: examinar quais eram as práticas de letramentos digitais parte do cotidiano de professores de inglês em formação (inicial e continuada) do estado de Sergipe; analisar se e de que forma os professores de inglês relacionavam suas práticas de letramentos digitais e de discentes ao aprendizado de inglês; e, investigar se e de que maneira os professores de inglês refletiam sobre práticas de letramentos digitais fazendo parte de seu repertório de práticas docentes e a relação que estabeleciam com seus contextos formativos.

Para atingir os objetivos listados anteriormente, promovemos discussão e expansão do conceito de novos letramentos, em especial de letramentos digitais com todo o grupo de pesquisadores (professores da graduação e professores em formação inicial – graduandos), contribuindo assim para a formação de pesquisadores na área de Letras, mais especificamente da Linguística Aplicada. A publicação deste artigo, por fim, é a materialização de mais um dos nossos objetivos específicos, qual seja: avançar nas pesquisas sobre letramentos digitais, levando em conta a formação de professores de inglês.

Foi possível perceber também a extensa lista de desafios enfrentados diariamente durante a pandemia, pelos professores de inglês da rede pública de Sergipe, oriundos do abandono institucional representado pela falta de ações de contenção e diminuição das desigualdades, amplificadas pela pandemia. É um pensamento ingênuo acreditar que todos os setores da educação no Brasil estão no mesmo barco, em condições de igualdade, no enfrentamento da pandemia. Nós estamos na mesma tempestade, mas em barcos diferentes, ou até mesmo sem barcos, lutando cada segundo do dia para não nos afogarmos. Pudemos notar como esses momentos de dificuldade fizeram os docentes refletirem sobre as suas práticas de letramentos digitais, tanto no contexto escolar quanto em seus cotidianos e os momentos de reinvenção docente que surgiram a partir dessas reflexões.

Por fim, os dados apresentados também apontam para a ideia de que práticas de letramentos digitais podem contribuir para a formação de estudantes críticos, capazes, por exemplo, de questionar o que se tornou uma constante, principalmente, nas redes sociais, a incidência de *fake news*. Esse foi um importante dado levantado que, ao nosso ver, relaciona-se com a necessidade de formação docente contínua, tendo em vista o constante processo de mudanças com os quais temos conviado na sociedade. Assim, esperamos que, com a disseminação da presente pesquisa, outros(as) linguistas aplicados(as) possam refletir acerca dos letramentos digitais na formação inicial e continuada de professores de inglês.

## Referências

JONES, Rodney H.; HAFNER, Christoph A. Mediated Me. In: JONES, Rodney H.; HAFNER, Christoph A. **Understanding digital literacies: a practical introduction**. New York: Routledge, 2012.

JONES, Rodney H.; HAFNER, Christoph A. Multimodality. In: JONES, Rodney H.; HAFNER, Christoph A. **Understanding digital literacies: a practical introduction**. New York: Routledge, 2012.

JUCÁ, Leina. Ensinando Inglês na Escola Regular: a escolha dos caminhos a seguir depende de onde se quer chegar. In: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Orgs.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas: Pontes, 2016.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. Sampling “the New” in New Literacies. In: KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. (Ed.). **A new literacies sampler**. Nova Iorque: Peter Lang, 2006.

KRUEGER, Richard A.; CASEY, Mary Anne. **Focus groups: A practical guide for applied research**. Thousand Oaks: Sage, 2000.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. (Eds.). **Digital Literacies: concepts, policies and practices**. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele; CURRAN, Caitlin. Conceptualizing and Researching “New Literacies”. In: CHAPELLE, Carol A. (Ed.). **The Encyclopedia of Applied Linguistics**. Hoboken: Wiley-blackwell, 2013.

MOITA LOPES, Luiz P. Pesquisa interpretativista em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-383, 1994.

NASCIMENTO, Ana K. de O. O ensino de língua inglesa sob o viés dos letramentos digitais. In: ZACCHI, Vanderlei J.; STELLA, Paulo Rogério (Org.). **Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa**. Maceió: Edufal, 2014.

NASCIMENTO, Ana K. de O.; KNOBEL, Michele. What's to be learned? A Review of Sociocultural Digital Literacies Research within Pre-service Teacher Education. **Nordic Journal of Digital Literacy**. v. 12, n. 3-2017, p. 67-88, 2017. ISSN ONLINE: 1891-943X.

NASCIMENTO, Ana K. de O.; PEREIRA SANTOS, Giulia; SILVEIRA, Thalia dos S. Letramentos digitais e formação inicial de professores: entre ser discente e tornar-se docente. **(Con)textos Linguísticos**, v. 13, n. 26, 2019. p. 51-64.

NASCIMENTO, Ana K. de O.; SOUZA, Marlene de A. A. de. Diversidade e tecnologias: o que têm a dizer professores de inglês de Sergipe? In: ZACCHI, Vanderlei J.; ROCHA, Cláudia H. (Org.). **Diversidade e Tecnologias no Ensino de Línguas**. São Paulo: Blucher, 2020.

NASCIMENTO, Ana K. de O.; FAÇANHA, Maria A. Vargas; SOUZA, Marlene de A. A. de. Pre-Service Teacher Education in Times of Crisis. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 21, n. 2, p. 497-520, 2021.

SALDAÑA, Johnny. **The coding manual for qualitative researchers**. London: SAGE Publications Ltd, 2009.

SELWYN, Neil. Why distrust educational technology? In: SELWYN, Neil. **Distrusting educational technology: critical questions for changing times**. New York: Routledge: 2014.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

TAKAKI, Nara; SANTANA, F. B. Entendendo os novos letramentos da perspectiva educacional: foco nas práticas sociais diárias. **Revista Diálogos Interdisciplinares**. Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 52-66, out. 2014.

XAVIER, R. P.; FONSÊCA, A. T. Web 2.0 e Aprendizagem de LE: uma revisão de literatura entre 2005 e 2012 em periódicos nacionais. In: JORDÃO, C. M. **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 387-415.

ZACCHI, Vanderlei J.; NASCIMENTO, Ana K. de O. O incerto, o imprevisível e o inesperado: bandidos, mocinhos ou muito pelo contrário? In: ANDRADE, M. E. S. F. de; HOELZE, M. J. L. R.; CRUVINEL, R. C. (Org.). **(Trans)formação de professoras/es de línguas: demandas e tendências da pós-modernidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.